

SUPORTE SOCIAL PERCEBIDO POR IDOSOS NO CONTEXTO DO COVID-19

Liandra Barbosa Araújo¹
Lisa Martha Silva David²
Elayne Cristina de Sousa Chagas³
Renato Américo Dantas Camilo de Souza⁴
Josevânia da Silva⁵

RESUMO

Avaliações positivas de pessoas idosas sobre os apoios sociais recebidos têm relação com melhores desfechos em saúde, bem-estar subjetivo e qualidade de vida. Neste estudo buscou-se analisar o suporte social percebido por pessoas idosas no contexto da COVID-19. Trata-se de um estudo transversal, exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa. Participaram, de forma não probabilística e por conveniência, pessoas idosas, do sexo masculino e feminino, residentes no Brasil. Foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário sociodemográfico, um questionário sobre redes sociais e a Escala de Suporte Social Percebido (EPSS). Analisou-se os dados através de estatística descritiva e de posição (frequência, porcentagem, média, Desvio Padrão). A amostra contou com um $n= 68$, a maioria dos indivíduos era do gênero feminino (63,2%), com a idade dos participantes variando entre 60 a 83 anos ($M=68,53$; $DP=5,842$), a maioria com renda familiar de mais de cinco salários mínimos ($P=52,9\%$; $M= 10.504$; $DP= 12.667$). Além disso, a maioria dos participantes tinham acesso à internet ($P=97,1\%$), e faziam uso de redes sociais (95,6%), sendo o celular o principal dispositivo usado para o acesso de redes sociais virtuais (79,4%). Já o suporte social percebido foi moderado, 2,64 com ($DP=0,82$), o que mostra incerteza acerca do suporte social percebido.

Palavras-chave: Suporte social; Envelhecimento; Covid.

INTRODUÇÃO

O contexto atual se encontra marcado pela pandemia do coronavírus SARS-CoV-2, também denominada COVID-19. Os primeiros casos de pessoas contaminadas pelo vírus ocorreram em dezembro de 2019, em Wuhan, na China e espalhou-se rapidamente em todo o mundo (LIU *et al.* 2020). No Brasil, o primeiro caso de COVID-19 foi diagnosticado no final de fevereiro de 2020 e, em meados de junho, o país registrava cerca de 1 milhão de infecções e 45.241 mortes (MACINKO *et al.*, 2020).

¹Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; liandrabaraujo@gmail.com;

²Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, lisa.david@aluno.uepb.edu.br;

³Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, psicoelaynechagas@gmail.com;

⁴Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, macrenato2010@gmail.com;

⁵Orientador - Professora do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; josevania.psi@gmail.com

Como parte de um importante grupo de risco para COVID-19, os idosos foram instruídos a permanecer em casa e se isolar, uma vez que os quadros clínicos mais severos da doença acometem as pessoas idosas mais frequentemente. Em razão desses fatores, muitas pessoas idosas vivenciaram o distanciamento social de forma mais prolongada, sendo aconselhados a se isolarem mesmo em alguns países que aplicaram o relaxamento gradual das recomendações de distanciamento social (AYALON, 2020 *apud* PEDROSA *et al.*, 2020). No entanto, apesar da maior necessidade de distanciamento social, foi demonstrado que os idosos correm maior risco de ansiedade e depressão quando colocados em situações de desconexão social (PEDROSA *et al.*, 2020; ARMITAGE; NELLUMS, 2020).

Nesse sentido, o contexto de pandemia revelou a fragilidade de muitas relações sociais e familiares que já existiam antes da pandemia, tornando-se, apenas, mais evidentes. Com as relações fragilizadas, se questiona como fica o suporte social e emocional dos idosos. Foi demonstrado que indivíduos que relatam baixo suporte social e aqueles que vivenciam tensões em seus relacionamentos têm maior probabilidade de desenvolver sintomas de depressão (CHEN; FEELEY, 2014). Dessa forma, avaliações positivas de pessoas idosas sobre os apoios sociais recebidos têm relação com melhores desfechos em saúde, bem-estar subjetivo e qualidade de vida (NERI; VIEIRA, 2013).

Entretanto, sabe-se que o suporte social é um construto que abarca diversos aspectos e dimensões, variando conforme a cultura, e compreendendo várias categorias e tipos, podendo decorrer de diversas fontes. Dessa forma, há que se considerar que o suporte social recebido difere de suporte social percebido (SARASON; SARASON; PIERCE, 1990). No suporte social percebido a ênfase está na avaliação subjetiva de quem recebe o apoio, ou seja, busca-se identificar como este apoio social é percebido cognitivamente e afetivamente (CRAMER; HENDERSON; SCOTT, 1997). Além disso, segundo Carvalho, Gouveia, Pimentel, Maia e Pereira (2011), o suporte social pode ser caracterizado pelos tipos de apoio que uma pessoa recebe de outras pessoas, que pode ser categorizado em três dimensões: a) suporte emocional; b) suporte instrumental; e c) suporte informacional.

Levando esses aspectos em consideração, pode-se dizer que o impacto de medidas de distanciamento social a curto e longo prazo merecem uma atenção especial na população idosa (AUNG *et al.*, 2020; VAHIA *et al.*, 2020). No âmbito da promoção de saúde mental e qualidade de vida na velhice, se faz necessária a análise sobre o suporte social percebido por idosos no contexto da pandemia da COVID-19. Assim, este estudo considerou a seguinte questão de pesquisa: Como se caracteriza o suporte social percebido por pessoas idosas no cenário de pandemia da COVID-19?

Seguindo essa lógica, buscamos analisar o suporte social percebido por idosos durante a pandemia da COVID-19, de forma a caracterizar os participantes em relação às variáveis sociodemográficas, identificar os níveis e tipos de suporte social percebidos pelos participantes e caracterizar também o uso de redes sociais. Para isso foi realizado um estudo transversal, exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa. Espera-se que os resultados deste estudo contribuam para o mapeamento do perfil de idosos em relação às suas redes de suporte social, possibilitando pensar em desenvolvimento de produtos tecnológicos tendo em vista promover a interação social e a saúde mental com ênfase nesse grupo etário após a pandemia da COVID-19.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa. Ressalta-se que esta pesquisa faz parte de um estudo maior financiado pelo Edital Universal – CNPq (2020). Os dados da pesquisa foram coletados através de questionário online, elaborado na ferramenta Formulários Google, e divulgado em redes sociais (Facebook, Instagram e WhatsApp). A amostra foi realizada de forma não probabilística e por conveniência, com pessoas acima de 60 anos, do sexo masculino e feminino, residentes no Brasil, e que tenham vivenciado o distanciamento social durante a pandemia da COVID-19. A amostra contou com um $n = 68$, a maioria dos indivíduos era do gênero feminino (63,2%), com a idade dos participantes variando entre 60 a 83 anos ($M=68,53$; $DP=5,842$).

Para a coleta dos dados, foram utilizados os seguintes instrumentos: a) *Questionário sociodemográfico*: formado por questões versando sobre renda, escolaridade, cidade de residência, idade, religião, estado civil e sexo; b) *Escala de Suporte Social Percebido (EPSS)*: elaborada e validada por Siqueira (2008), a EPSS é constituída por 29 itens que avaliam a autopercepção de suporte social prático e emocional. As respostas variam entre 1 (nunca) e 4 (sempre), sendo apresentadas em escala likert. Para obter as respostas foi realizado uma média simples das respostas, sendo considerado de 1,0 a 1,9 um escore baixo, 2,0 a 2,9 um escore médio que representa incertezas sobre a rede de apoio, e escores de 3,0 a cima como uma boa percepção de suporte social; c) *Questionário sobre uso de tecnologia e redes virtuais*, visando investigar o uso de redes sociais entre os idosos. Os dados foram analisados através de estatística descritiva e de posição (frequência, porcentagem, média, Desvio Padrão).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A idade dos participantes variou entre 60 a 83 anos ($M=68,53$; $DP=5,842$), sendo a maioria dos participantes do sexo feminino (63,2%). Os outros dados estão dispostos na Tabela 1.

Tabela 1. Perfil sociodemográfico.

VARIÁVEIS	f (%)
Sexo	
Masculino	25(38,8)
Feminino	43(63,2)
Escolaridade	
Sem escolaridade ensino	2(2,9)
Ensino fundamental incompleto	5(7,4)
Ensino médio incompleto	7(10,3)
Ensino médio completo	12(17,6)
Ensino superior incompleto	4(5,9)
Ensino superior completo Pós-graduação	18(26,5)
20(29,4)	
Situação Laboral	
Empregado	13(19,1)
Desempregado	5(7,4)
Aposentado	50(73,5)
Renda mensal	
Menos que 1 salário	3(4,4)
1-2 salários	15(22,1)
3-4 salário	14(20,6)
Mais que 5 salários	36(52,9)
Estado Civil	
Casado	40(58,8)
Solteiro	4(5,9)
Separado	14(20,6)
Viúvo	10(14,7)
Possui filhos	
Sim	65(95,6)
Não	3(4,4)
Religião	
Católica	44(64,7)
Evangélica	8(11,8)
Espírita	14(20,6)
Outra	02(2,9)
Recebe algum benefício	
Sim	14(20,6)
Não	54(79,4)

Fonte: dados da pesquisa.

f = frequência; % = porcentagem.

Uma parte considerável da amostra possuía mais de cinco salários mínimos ($P=52,9\%$; $M= 10.504$; $DP= 12.667$). Além disso, a maioria dos participantes tinham acesso à internet ($P=97,1\%$), e faziam uso de redes sociais como Facebook, Instagram e Whatsapp ($95,6\%$), sendo o celular o principal dispositivo usado para o acesso de redes sociais virtuais ($79,4\%$). A maioria dos participantes afirmou acreditar que o uso da internet ajudou a enfrentar o isolamento social durante a pandemia da COVID-19 ($94,1\%$). Sobre a percepção da internet como algo que ajudou os idosos, outros autores comentam que nesse contexto as tecnologias online podem ser aproveitadas para fornecer redes de apoio social e um sentimento de pertença, embora possa haver disparidades no acesso ou alfabetização em recursos digitais (AYALON, 2020). Assim, o uso de mídias sociais, redes sociais e outras tecnologias tem sido recomendado para minimizar o impacto na saúde mental, uma vez que a utilização de dispositivos tecnológicos e mídias digitais tem se apresentado útil como ferramenta de mediação da interação humana.

Sobre a resposta da escala de percepção do suporte social, vale salientar que há diferenças entre o suporte social que é dado (suporte social descrito) e a avaliação subjetiva de quem recebe este suporte (suporte social avaliado), se é percebido como útil, significativo e aceitável (CARVALHO *et al.*, 2012; CRAMER *et al.*, 1997). Assim, os níveis médios de percepção do suporte social foram de 2,64 com ($DP=0,82$), este resultado indica que a amostra ($n=68$) a possibilidade de incertezas em relação a rede de apoio e suporte social (escores entre 2,0 e 2,9 indicam incerteza, segundo Siqueira e Padovam (2007); Siqueira (2008)).

Nesse sentido, as respostas aqui presentes não são necessariamente um indicador de um suporte social baixo, mas da percepção geral da amostra. Em alguns estudos anteriores com idosos a apresentação do suporte social percebido se apresentou positiva (ALMEIDA *et al.* 2019; SANT'ANA e ELBOUX, 2019; NERI e VIEIRA, 2013), entretanto tal diferença pode se dar a diferenças metodológicas ou temporais. Em geral, se reconhece a família como principal provedora de suporte social, principalmente as mulheres (SANT'ANA e ELBOUX, 2019) e com correlações positivas e significativas entre envolvimento social e suporte social percebido (NERI e VIEIRA, 2013). Além disso, em um estudo com 922 idosos com idades entre os 64 e 99 anos, os idosos mais jovens (média de 71 anos) é o grupo que apresenta valores mais altos nas três subescalas de suporte social (falta de controle, suporte financeiro, e suporte emocional e familiar) (LIMA, *et al.* 2018)

A escala de percepção do suporte social é dividida em dois fatores, o suporte emocional e o suporte prático, abarcam em si os três tipos de suporte social supracitados: suporte emocional, suporte instrumental e suporte informacional (COHEN, 1998 *apud* SIQUEIRA, 2008). O fator de suporte emocional teve uma média geral de 2,77 (DP= 0,87), indicando incerteza quanto a receber apoio emocional da rede social na qual está inserida. O suporte emocional, também chamado de suporte psicológico, tem relação com a percepção dos sujeitos de que possuem pessoas com as quais possa confiar, sentir-se amparadas, valorizadas, bem como a percepção de que estas pessoas se preocupam com ela (CARVALHO ET AL., 2011; COHEN & MCKAY, 1984). No contexto de pandemia da COVID-19, este suporte emocional junto às pessoas idosas é fundamental para o enfrentamento da solidão e minimizar o sofrimento psíquico. O suporte emocional é de extrema importância para o bem estar e saúde mental, em um estudo onde foram avaliados 85 idosos cuidadores e 84 idosos encontrou-se associações significativas entre melhor desempenho cognitivo e receber apoio emocional/afetivo (PAVARINI et al. 2021)

Já o fator prático teve a média geral foi 2,58 (DP=0,81), também não sendo considerado uma média alta. O fator de percepção de suporte prático quanto a receber apoio da rede social na qual está inserida, quanto a receber apoio da rede social na qual está inserida (SIQUEIRA, 2008). Dentro desse fato encontra-se o suporte instrumental e o suporte informacional, ambos muito importantes durante o período da pandemia da Covid-19. O suporte instrumental é caracterizado por ações de apoio mais material e prático, como ter alguém que possa realizar compras, pagar contas, ajudar nas tarefas domésticas, dentre outros aspectos (CARVALHO ET al., 2012). Para os idosos que moravam só, durante as medidas de distanciamento social, o apoio instrumental foi fundamental para evitar a exposição ao vírus.

Já o suporte informacional tem relação com o instrumental, mas aponta, especificamente, para a ajuda proporcionada por outras pessoas através do acesso às informações (CARVALHO et al., 2012). Entre os idosos, o acesso adequado às informações foi importante na promoção da saúde mental, uma vez que o uso de *fake news*, durante a pandemia, gerou medos e sofrimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A média do suporte social percebido encontrada na amostra foi considerada inconsistente, indicando a possibilidade de incerteza e dúvidas em relação à rede de suporte

social. Da mesma forma, a média de ambos os fatores de suporte emocional e prático não foi considerada alta (abaixo de 3,0) e também apresentou a possibilidade de incertezas.

O suporte social é necessário ao longo da vida para a manutenção da saúde mental, da qualidade de vida e da longevidade. O resultado das médias da escala de suporte social percebido aponta para a necessidade de mais investigações sobre o suporte social em idosos durante a pandemia, bem como pensar em alternativas para serem construídas nesse momento, por exemplo o uso das redes sociais.

Por fim, vale salientar que o estudo apresentou algumas limitações. A principal limitação deste estudo pode ser considerada no perfil dos idosos, pois apresentam características semelhantes, e embora sejam provenientes de regiões distintas do Brasil possui um maior número de dados vindo da Região Nordeste, o que impossibilita maiores significâncias estatísticas. Outro ponto a ser colocado é o número relativamente pequeno da amostra.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, B. et al. Relationship between the perceived social support and catastrophization in individuals with chronic knee pain. *Br JP* [online]. 2019, v. 2, n. 1 [Accessed 21 September 2021], pp. 55-60. Available from: <<https://doi.org/10.5935/2595-0118.20190011>>. ISSN 2595-3192.

AUNG, Myo Nyein et al. Sustainable health promotion for the seniors during COVID-19 outbreak: a lesson from Tokyo. *The Journal of Infection in Developing Countries*, v. 14, n. 04, p. 328-331, 2020.

AYALON, L. (2020). There is nothing new under the sun: ageism and intergenerational tension in the age of the COVID-19 outbreak. *Int. Psychogeriatr.* 1–4. doi:10.1017/s1041610220000575

CHEN, Y. ; FEELEY, T. H. Social support, social strain, loneliness, and well-being among older adults: an analysis of the Health and Retirement Study. *J Soc Pers Relat.* 2014; 31: 141-161

CARVALHO, S. *et al.* Características psicométricas da versão portuguesa da Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido (Multidimensional Scale of Perceived Social Support-MSPSS). *Psychologica*, n. 54, p. 331-357, 2011.

COHEN, S., MCKAY, G. (1984). Social support, stress and the buffering hypothesis: A theoretical analysis. In A. Baum, J. E. Singer, & SE Taylor (Eds.), *Handbook of psychology and health* vol. 4, pp. 253-267).

CRAMER, D.; HENDERSON, S.; SCOTT, R. Mental health and desired social support: A four-wave panel study. *Journal of Social and Personal Relationships*, v. 14, n. 6, p. 761-775, 1997.

LIMA, L. M. M. *et al.* Ajustamento psicossocial e saúde em idosos: análise de clusters. *Rev. Enf. Ref.*, Coimbra, v. serIV, n. 16, p. 9-18, mar. 2018. Disponível em http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832018000100002&lng=pt&nrm=iso. acessos em 26 jun. 2021. <http://dx.doi.org/10.12707/RIV17070>.

LIU, Kai *et al.* Clinical features of COVID-19 in elderly patients: A comparison with young and middle-aged patients. *Journal of Infection*, v. 80, n. 6, p. e14-e18, 2020.

MACINKO, J. *et al.* Health care seeking due to COVID-19 related symptoms and health care cancellations among older Brazilian adults: the ELSI-COVID-19 initiative. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. v. 36, n. Suppl 3 [Accessed 4 June 2021], e00181920. Available from: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00181920>>. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00181920>.

NERI, A. L.; VIEIRA, L. A. M. Envolvimento social e suporte social percebido na velhice. *Rev. bras. geriatr. gerontol.*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 419-432.

PAVARINI, S. C. I. *et al.* Association between perceived social support and better cognitive performance among caregivers and non-caregivers. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2021, v. 74, suppl 2 [Accessed 27 June 2021], e20200329. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0329>. Epub 12 Feb 2021. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0329>.

PEDROSA, A. L. *et al.* Emotional, Behavioral, and Psychological Impact of the COVID-19 Pandemic. *Front. Psychol.* 11:566212. doi: 10.3389/fpsyg.2020.566212

SANT'ANA, L. A. J. de e D'ELBOUX, M. J. Suporte social e expectativa de cuidado de idosos: associação com variáveis socioeconômicas, saúde e funcionalidade. *Saúde em Debate* [online]. 2019, v. 43, n. 121 [Acessado 21 Setembro 2021], pp. 503-519. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104201912117>>. Epub 05 Ago 2019. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912117>.

SARASON, B. R.; SARASON, I. G.; PIERCE, G. R. *Social support: An interactional view*. John Wiley & Sons, 1990.